

"Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?'. Então eu lhes direi claramente: 'Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!' " Mateus 7.21-23

OLHANDO PARA O QUE EU SOU

No atual contexto de evidente crescimento dos evangélicos, muitas vezes, tendemos a medir e julgar a vida, não só de líderes religiosos, como também dos crentes, sejam eles lobos disfarçados de ovelhas ou verdadeiras ovelhas. Mas, e quando empregamos o filtro do que é dito em **Mateus 7.21**, e fazemos um teste em nossa própria caminhada?

A PALAVRA DEVE SE APLICAR A NÓS E NÃO AO OUTRO

Quando Jesus ensina sobre o a questão do julgamento (**Mateus 7.21**) entendemos facilmente como uma orientação direta para ser colocada em prática em nossas vidas. É um imperativo: não julguem! Entretanto, muitas vezes, quando meditamos no texto acima, corremos o risco de aplicar o ensinamento "nem todo aquele que diz: Senhor, Senhor" ao nosso próximo e não a nós mesmos. É verdade que escândalos de toda a natureza envolvendo religiosos são expostos nos meios de comunicação. Olhando estas notícias observamos como a religião e a própria Palavra podem ser distorcidas e usadas para benefício próprio ou vaidade e não para a glorificar a Deus. Todavia, Jesus nos chama sempre para uma conversa individual, somando o Seu ensino em **Mateus 7.2**: "Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados". Devemos pedir ao Espírito Santo para vasculhar o nosso coração (**Salmos 139.23-24**) e nos perguntar: será que a nossa caminhada poderia ser considerada de sincera busca, da obediência que agrada ao Senhor, ou é simplesmente uma repetição de hábitos que nos conferem uma aparente religiosidade?

'SENHOR, SENHOR, NÃO PROFETIZAMOS NÓS EM TEU NOME?'

Vamos a igreja e damos ofertas, até praticamos boas obras e fazemos orações públicas que podem ser contempladas, porém, estas atitudes devem brotar de um coração que busca ao Senhor e busca fazer a Sua vontade. Então, devemos abolir tais práticas? De forma alguma, mas com auxílio do nosso Conselheiro - o Espírito Santo - devemos buscar a nossa real intenção. Conhecemos "as regras" e as colocamos em prática, mas qual é a motivação? Tantas outras vezes, tendemos a impor estes hábitos ao outro, mas será que obrigar alguém a adotar este ou aquele comportamento é cumprir a ordenança de ir e fazer discípulo? É na aplicação da força ou no fluir do Seu amor que Ele nos reconhecerá?

CREIA E PENSE

Fica um grande desafio: **como fazer o que agrada ao Pai?** Através do relacionamento íntimo com Ele. Buscando a Sua presença ao investir tempo na leitura devocional e oração diárias (Projeto Piedade) seremos transformados e conheceremos aquilo que verdadeiramente agrada o Seu coração. E como Jesus nos ensina, entrará no reino dos Céus aquele que faz a vontade do Pai. Que naquele dia o Senhor nos conheça e nos chame de servos bons e fiéis.